



## **A afetividade e aprendizagem: contribuições da teoria sócio-histórico-cultural**

Autor (1); Diana Sampaio Braga; Co-autor (1); Shirley de Souza Simeão;

Universidade Estadual da Paraíba: [dianasbraga@yahoo.com.br](mailto:dianasbraga@yahoo.com.br)

Universidade Federal da Paraíba: [shirley.psic@yahoo.com.br](mailto:shirley.psic@yahoo.com.br)

**Resumo:** As práticas pedagógicas são planejadas para dar prioridade ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos, relega-se aos aspectos afetivos um papel secundário. Entretanto, a interação afetiva pode se constituir em um importante fator facilitador do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, o presente artigo teve como objetivo rastrear publicações que consideram a teoria sócio-histórico-cultural para explicar/discutir a relação afetividade e aprendizagem. Para tanto, foi feita uma revisão sistemática realizada nas bases de dados scielo e pepsic, a partir dos termos afetividade e aprendizagem, abarcando o intervalo de 2004 a 2014. Foram selecionados 6 artigos, dos quais 4 são pesquisas bibliográficas e 2 trabalhos empíricos. De forma geral, mesmo abordando enfoques diferentes da influência da afetividade para a aprendizagem, todos são unânimes ao ratificar a indissociabilidade dos elementos racionais e emocionais e a necessidade de investir cada vez mais em práticas pedagógicas, docentes e artísticas comprometidas com a dimensão emocional dos alunos.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Introdução**

De acordo com Mattos (2012), a afetividade é entendida como qualidade de ser afetivo; aquele que tem afeto por algo ou alguém. O termo Afeto deriva do latim *affectus* e designa o conjunto de atos ou de atitudes como a bondade, a benevolência, proteção, o apego, a gratidão, a ternura, etc., que no seu todo podem representar a situação em que a pessoa "cuida de" outra pessoa e, esta responde positivamente aos cuidados ou à preocupação de que foi parte.

A afetividade e sua relação com o processo ensino-aprendizagem permeou a preocupação de importantes autores, sobretudo em estudos de âmbito teórico, pois, acreditava-se que a natureza espiritual dos afetos impediria a este fenômeno a possibilidade de pesquisas empíricas. Entretanto, apesar de ter sido foco do estudo e atenção das teorias psicológicas, percebe-se que esta atenção não se refletiu nas práticas das instituições educacionais. Em termos gerais, as práticas pedagógicas são planejadas para dar prioridade ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos e neste sentido, os aspectos afetivos tendem a ser negligenciados (LEITE, 2012).

Atualmente, busca-se salientar a importância de se considerar a afetividade como elemento essencial na relação educativa por contribuir para a construção dos conhecimentos, considerando que é pela via afetiva que a aprendizagem se realiza e por esse motivo o professor não pode negligenciar a afetividade como fator relevante no processo de ensino-aprendizagem educativo (RIBEIRO, 2010).

Em sua teoria, Vigostky ressalta a relevância das interações sociais na construção do conhecimento e de aspectos como a mediação e internalização no



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

processo de aprendizagem e na evolução de um pensamento considerado primitivo para um pensamento mais elaborado.

Nesse sentido, faz-se importante considerar que a mediação é um dos conceitos centrais da teoria Vigotskyana, sendo o professor considerado o principal mediador no processo de aprendizagem. Tal mediação envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também componentes afetivos, tendo em vista que as relações interpessoais mediadas simbolicamente não se limitam a simples trocas na esfera intelectual (OLIVEIRA, 2002 apud TASSONI e SANTOS, 2013).

Segundo Brust (2009), no contexto da educação um elemento importante para a construção do conhecimento é a interação com os outros, esta que é capaz de proporcionar o desenvolvimento de habilidades e ser facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a interação afetiva é apontada como pilar importante para a aprendizagem geral do indivíduo, influenciando não só na construção do conhecimento, mas também na motivação em relação ao desenvolvimento das atividades escolares.

Embora não tenha sido um autor muito explorado nas discussões sobre a afetividade, Vigotsky foi um teórico que contribuiu de forma fundamental para os estudos sobre o desenvolvimento das emoções humanas e para romper com a visão dicotômica da época que dissociava razão e emoção (TASSONI & SANTOS, 2013).

Para Vigotsky (2003), as emoções exercem influência em todas as maneiras do comportamento bem como em todas as fases do processo educativo, sendo a emoção considerada uma função tão importante quanto o pensamento e a base do processo de construção do conhecimento.

Vygotsky (2003) afirma que a emoção deve ser entendida como importante organizador do comportamento, influenciando na maneira/disposição apresentada diante da execução de uma tarefa, podendo se manifestar através de reações e ações que podem gerar prejuízos ao aprendizado da criança.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em um estudo realizado por Brust (2009), com o objetivo de investigar como alunos do ensino fundamental percebem a afetividade no processo de aprendizagem, foi identificado por meio dos relatos dos alunos entrevistados que a afetividade assume um papel importante no processo de aprendizagem, sendo valorizado pelos alunos o professor que conversa, que estabelece uma relação favorável e não apenas foca na transmissão de conteúdos.

As interações estabelecidas na escola são condições necessárias para a construção do conhecimento, sendo a afetividade indicada como elemento de grande valia em tal construção, visto que o clima afetivo em sala de aula pode ser determinante na aprendizagem. Dessa forma, o objetivo do presente artigo foi rastrear as publicações que vem considerando a teoria Vigotskyana para explicar/discutir a relação afetividade e aprendizagem.

## **Método**

Neste estudo foi utilizada a técnica de pesquisa documental, em que foram coletados artigos científicos acerca da afetividade e aprendizagem, na perspectiva da teoria de Vigotsky, nas seguintes bibliotecas virtuais:

1. Scielo (Scientific Electronic Library Online) – biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos em formato eletrônico.
2. Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) que tem como objetivo contribuir para a visibilidade do conhecimento psicológico e científico gerado nos países da América Latina, a partir da publicação de revistas científicas em acesso aberto.

A escolha das bases de dados pesquisadas ocorreu a partir dos seguintes critérios: (1) disponibilizar versão eletrônica de artigos completos em língua



portuguesa, (2) apresentar artigos envolvendo a temática afetividade e aprendizagem.

A coleta dos artigos nas referidas bibliotecas virtuais foi conduzida no período de junho de 2014, tomando-se como parâmetro o ano de publicação no intervalo de 2004-2014 e utilizando-se como indexadores os termos *afetividade e aprendizagem*, procedimento adotado como forma de gerar o maior número possível de artigos. Após serem geradas as listas de artigos que abordavam a temática em questão, realizou-se a análise dos textos completos e foram mantidos no banco apenas os artigos que abordavam a relação entre afetividade e aprendizagem a partir da perspectiva de Vigotsky.

## Resultados

A partir do levantamento feito nas bibliotecas virtuais, foi identificado um total de 22 artigos, sendo destes, 10 pertencentes à biblioteca Scielo e 12 pertencentes à Pepsic. Deste total, após a leitura dos textos completos, seguindo os critérios de inclusão desta revisão sistemática, de manter apenas os estudos que tivessem como fundamentação a teoria Vigotskyana, foram selecionados para avaliação final um total de 6 artigos de interesse para o presente estudo, sendo 4 advindos da base Scielo e 2 advindos da Pepsic.

Em relação à caracterização dos artigos científicos selecionados, foi realizada a partir da biblioteca virtual de origem (Scielo ou Pepsic), ano de publicação (2004-2014), foco do periódico (psicologia ou Educação) e tipo/metodologia de estudo (teórico ou Empírico/ abordagem quantitativa ou qualitativa)

**Tabela 1 – Distribuição dos artigos por frequência para: biblioteca virtual, ano de publicação, foco do periódico e tipo/metodologia de estudo ( N=6 )**

Biblioteca Virtual	Scielo	10 encontrados 4 selecionados
--------------------	--------	----------------------------------



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

	<b>Pepsic</b>	<b>12 encontrados</b> <b>2 selecionados</b>
<b>Ano de Publicação</b>	<b>2010</b>	<b>3 artigos</b>
	<b>2012</b>	<b>2 artigos</b>
	<b>2013</b>	<b>1 artigo</b>
<b>Foco do Periódico</b>	<b>Psicologia</b>	<b>2 artigos</b>
	<b>Educação</b>	<b>4 artigos</b>
<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Revisão/Teórico</b>	<b>4</b>
	<b>Empírico Quantitativo</b>	<b>1</b>
	<b>Empírico Qualitativo</b>	<b>1</b>

A presença considerável de publicações a partir do ponto de vista da educação aponta para a aplicabilidade da teoria de Vigotsky nesta área, considerando o significado dos conceitos abordados pelo autor e suas implicações para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Em relação à quantidade de artigos encontrados que evidenciam-se as ricas contribuições de Vigotsky relacionando a dimensão das emoções contribuindo com a dimensão cognitiva, conforme mostra a tabela acima, foi identificado um número reduzido de publicações que abordassem/considerassem a relação da afetividade na aprendizagem, tendo como respaldo a teoria de Vigotsky.

Tais dados corroboram os achados de Tassoni e Santos (2013) que, com o objetivo de rastrear as produções científicas que discutem a afetividade e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem identificaram que no período entre 2000 e 2010, das perspectivas teóricas que abordam/discutem a relação da afetividade na aprendizagem apenas três produções apresentaram contribuições de Vigotsky no diálogo com outros autores para a compreensão desse processo. Fato este que corrobora a afirmação de Leite (2012) de que as instituições educacionais elaboram seus projetos pedagógicos com a preocupação centralizada em desenvolver os aspectos intelectuais,



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sem reconhecer a relevância da dimensão afetiva para a potencialização da aprendizagem.

No mesmo sentido Machado, Facci e Barroco, desenvolveram uma pesquisa na base de dados Scielo, no ano de 2010, utilizando como descritores os termos *emoção*, *educação* e *Psicologia*, e tendo como resultados um total de 43 produções científicas, sendo que deste total, apenas dois artigos abordavam a emoção em Vigotsky.

Além disso, de forma geral, apesar da quantidade de produções que tratam da afetividade como tema central ainda ser incipiente, tendo em vista que apenas 50% do material estudado, abordam as discussões sobre afetividade como tema central, as produções exploram outros conceitos, tais como relação professor-aluno, fracasso escolar como temas centrais, mas, de qualquer forma acabam contribuindo para as discussões sobre os fenômenos afetivos.

Outro achado que chama atenção é o número maior de estudos de natureza teórica, 4 artigos quando comparado a 2 pesquisas empíricas. Isto pode assinalar que a pesquisa de elementos subjetivos é ainda considerada mais difícil de viabilizar (LEITE, 2012). Fato que contribui para perpetuar a tradição de focalizar o fenômeno da afetividade através de estudos bibliográficos.

Dos 10 estudos advindos de uma busca realizada na base scielo, após a leitura considerando os critérios estabelecidos neste estudo foram selecionados um total de 4 artigos que apresentavam como possibilidade de leitura e discussão da temática afetividade no processo de aprendizagem a partir de uma perspectiva da teoria Vigotskyana, conforme apresentado na tabela 2 – abaixo:

**Tabela 2 – Síntese dos estudos que abordaram a temática afetividade e aprendizagem na perspectiva da teoria de Vigotsky**

AUTOR	OBJETIVO	RESULTADOS
-------	----------	------------



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tassoni & Santos (2013)	Rastrear as produções científicas que abordam a afetividade e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem.	Apesar de demonstrar que tal temática vem marcando presença na literatura, sendo considerada sua relevância, ainda é incipiente os estudos que dialogam com a teoria de Vygotsky.
Mattos (2012)	mostrar a necessidade de discutir acerca da relação exclusão/inclusão, das diferenças vistas como a especificidade do ser humano e da afetividade, aspecto imprescindível para a aprendizagem.	A afetividade tem influenciado de maneira efetiva o aluno em situação de aprendizagem, despertando o interesse em aprender e sendo vital no processo educativo.
Oliveira & Stoltz (2010)	Discute a realização de atividades teatrais na escola como fator motivador da aprendizagem, o que pressupõe a dimensão cognitiva e afetividade.	A arte se apresenta como instrumento educativo poderoso e servir de instrumento de estímulo na construção do conhecimento.





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Hazin, Frade & Falcão (2010)	Investigou conexões existentes entre os aspectos afetivos e cognitivos no contexto da aprendizagem escolar, mais especificamente em relação ao desempenho em matemática.	A autoestima elevada relaciona-se com padrões de interação forte e desempenho matemático sem dificuldades, evidenciando possíveis desdobramentos da afetividade.
Leite (2012)	Analisar, a partir dos pressupostos presente na obra de Vigotsky, o lugar da afetividade nas práticas pedagógicas.	As decisões norteadoras das ações do professores tem um impacto nas relações de aproximação ou distanciamento entre o aluno, o agente mediador e os conteúdos escolares.
Lavaca (2010)	Abordar os elementos subjetivos envolvidos na relação ensino-aprendizagem.	Pela importância de propiciar espaços de reflexão voltados para a subjetividade que desencadeiem atuações docentes mais críticas e aliadas ao contexto sociocultural.

Ao analisar os dados obtidos através dos artigos que foram selecionados, percebe-se uma linha consensual, mesmo abordando enfoques diferentes da influência da afetividade para a aprendizagem, todos são unânimes ao ratificar a indissociabilidade dos elementos racionais e emocionais e a necessidade de investir cada vez mais em práticas pedagógicas, docentes e artísticas comprometidas com a dimensão emocional



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dos alunos. Mostrando-se coerentes com o paradigma teórico de Vygotsky para o qual as mediações presentes no processo educativo, entre professor, aluno e conteúdos escolares extrapolam o universo intelectual (OLIVEIRA, 2002 apud TASSONI e SANTOS, 2013).

### **Considerações finais**

O desenvolvimento da temática das emoções na obra de Vigotsky redirecionou os estudos em psicologia e ampliou a visão de homem, bem como do processo de construção do conhecimento. No entanto, apesar das contribuições do autor percebe-se que se trata de uma temática ainda pouco explorada na compreensão e discussão da produção/práticas evidenciadas.

A construção de um panorama geral de estudos que abordam a afetividade e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem apontam para o fato de que, apesar muitas vezes a temática ser abordada de forma indireta ou tangencial, o fato de ter sido evidenciada a existência de muitas produções tratando a referida temática indica uma maior visibilidade dessa discussão no cenário acadêmico, seja como ponto de partida ou de chegada para explicar ou discutir diferentes temáticas (TASSONI & SANTOS, 2013).

No entanto, faz-se importante considerar, entre as muitas teorias que abordam a dimensão afetiva, a teoria das emoções de Vigotsky, como forma de melhor compreender a afetividade enquanto elemento contribuinte do processo de ensino-aprendizagem ainda tem sido utilizada de forma escassa, sem ocupar o devido lugar na discussão da dimensão afetiva e sua relação no processo de ensino aprendizagem.

### **Referências**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRUST, J. R. *A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental*. (2009). Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. 40p.

LACAVAL, L. (2010). Mitos de Eros e Psiquê- um caminho possível para pensar a docência. *Construção psicopedagógica*, 18 (17), 5-19.

LEITE, S. A. S. (2012). Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em psicologia*, 20 (2), 355-368.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. (2012). Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. *Educar em Revista*, (44), 217-233.

MACHADO, Leticia Vier, Facci, Marilda Gonçalves Dias, & Barroco, Sonia Mari Shima. (2011). Teoria das emoções em Vigotski. *Psicologia em Estudo*, 16(4), 647-657.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. (2010). A afetividade na relação educativa. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(3), 403-412. Recuperado em 04 de julho de 2014, de <http://www.scielo.br/scielo>.

TASSONI, Elvira Cristina Martins and SANTOS, Angélica Niero Mendes dos Afetividade, ensino e aprendizagem: um estudo no GT20 da ANPEd. *Psicol. Esc. Educ.*, Jun 2013, vol.17, no.1, p.65-76.

VERAS, Renata da Silva, & FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. (2010). A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educar em Revista*, (38), 219-235.

VIGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica* (2003). Porto Alegre: Artmed.